

Prática simulada: uma estratégia inovadora no presente e protagonista no futuro

António Borges¹, Nuno Martinho², Isabel Rabiais³, Sílvia Caldeira⁴

¹ Enfermeiro militar no Hospital das Forças Armadas e mestrando em Enfermagem Médico-Cirúrgica: Pessoa em situação crítica.

² Enfermeiro no Hospital Sant'Ana e mestrando em Enfermagem Médico-Cirúrgica: Pessoa em situação crítica.

³ Doutora em Enfermagem, Mestre em Ciências da Educação, Enfermeira, Professora Auxiliar.

⁴ Doutora em Enfermagem, Mestre em Bioética, Enfermeira, Professora Auxiliar Convidada. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa.

Introdução

A simulação em enfermagem representa uma estratégia de aquisição de competências que visa aumentar a compreensão do comportamento humano nas configurações reais em que estes profissionais desenvolvem a sua atividade. Traduz-se na imitação ou representação de uma determinada situação ou processo, com recurso a simuladores de doentes e/ou *software* específico, garantindo uma aprendizagem fluente e contínua, sem colocar em causa a segurança dos doentes.

No contexto da pessoa em situação crítica, reconhecer precocemente e gerir as intervenções perante o doente com instabilidade hemodinâmica pode reduzir drasticamente a mortalidade e melhorar significativamente os *outcomes*. Neste domínio, a simulação revela-se fundamental para desenvolver esforços no sentido de capacitar os enfermeiros com as ferramentas adequadas a uma abordagem segura, criteriosa, dotada de conhecimento e prática, e que contribuam para a melhoria da sua atuação em contexto de urgência e emergência.

Enquanto estratégia educacional, a simulação representa uma ferramenta inovadora e eficaz, sendo que a sua tendência ruma a uma progressão crescente, associada não só ao aumento da tecnologia mas também ao realismo dos manequins utilizados.

Objetivos

Mapear as competências dos enfermeiros na abordagem aos doentes em situação crítica ao utilizarem a prática simulada.

Materiais e Métodos

Esta revisão foi elaborada de acordo com as recomendações do Joanna Briggs Institute para análises *scoping*. A estratégia de pesquisa teve como objetivo encontrar publicações e estudos não publicados, sendo realizada em três etapas. Uma pesquisa inicial limitada às bases de dados MEDLINE e CINAHL, seguindo-se uma análise das palavras que constavam no título e no resumo, bem como dos descritores usados para descrever os artigos. Uma segunda pesquisa usou todas as palavras-chave identificadas e descritores nas diferentes bases de dados. Na terceira etapa, todos os artigos publicados em inglês, espanhol, alemão, italiano e português foram incluídos. De forma a entender qual a evolução da pesquisa e prática ao longo do tempo, foram considerados os estudos publicados em qualquer ano. Para a pesquisa utilizou-se a seguinte fórmula booleana: TI ((MH “Nurses”) OR “nurses”) OR AB ((MH “Nurses”) OR “nurses”) OR TI *nursing* OR AB *nursing* AND (MH “Clinical Competence”) OR TI “*acquisition of knowledge*” OR AB “*acquisition of knowledge*” OR (MH “Nursing Skills”) AND TI “*high fidelity simulation*” AND AB “*high fidelity simulation*” OR TI *simulated practice* OR AB *simulated practice*.

As bases de dados pesquisadas foram as seguintes: CINAHL Complete (via EBSCO); Nursing and Allied Health Collection (via EBSCO); Cochrane Library, incluindo Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), Database of Abstracts of Reviews of Effects (DARE); MedicLatina (via EBSCO); MEDLINE Complete (via EBSCO); SciELO – Scientific Electronic Library Online; RCAAP – Open Access Portuguese Repository e Portal de Búsqueda de la BVS Enfermería Información y Conocimiento para la Salud.

Resultados

A formação contínua dos enfermeiros que trabalham em ambiente de urgência ou emergência e cuidados intensivos tem sido uma preocupação constante ao longo dos anos e determinante no desenvolvimento de competências. O recurso à simulação tem-se constituído uma estratégia válida na aquisição e desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, nas quais se destacam o aumento do conhecimento e autoconfiança, melhorias ao nível da comunicação, dinâmica de equipa mais eficaz, raciocínio clínico e tomada de decisões, liderança, autoavaliação da competência clínica e precaução de segurança. Não obstante, a possibilidade de treino e a incorporação da repetição com *feedback* (*debriefing*) e padrões mínimos de aprovação podem melhorar a aquisição de habilidades, permitindo o desenvolvimento de competências nas dimensões cognitiva, psicomotora e relacional, fundamentais para o exercício de enfermagem.

Conclusão

A prática simulada utilizada enquanto estratégia de melhoria na abordagem à pessoa em situação crítica assume-se diferenciadora e promotora de competências técnicas e não técnicas, suscetíveis de promoverem uma melhoria contínua na forma como os enfermeiros atuam em contexto de urgência e emergência. Estes benefícios verificam-se tanto ao nível do desenvolvimento profissional, no sistema de saúde, mas principalmente ao nível da segurança dos doentes. O conhecimento sobre os contributos que esta estratégia proporciona aos enfermeiros poderá ser um forte aliado na forma como estes poderão procurar a sua participação em cenários simulados inovadores e incentivar as próprias instituições a replicarem esta estratégia a outros profissionais de saúde que lidam diariamente com pessoas em situação crítica.